

Artigo

A importância da leitura para crianças com autismo na educação infantil

The importance of reading to children with autism in early childhood education

Davi Milan¹, Aurelice Maria de Oliveira Paula², Fabiane de Oliveira Lima Schwingel³, Adilson Samuel Suzana Massoia⁴, Fabíola de Fátima Andrade Frimaio⁵, Lidiane da Silva Rocha de Souza⁶, Gláucio Simão Alves⁷ e Sandra da Silva Germani⁸

¹Mestrando em Educação pela Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo. E-mail: davimilan145@gmail.com;

²Mestre em Educação – PPGE/UEMA, São Luís, Maranhão. E-mail: aurelicepaula@gmail.com;

³Especialista em Gestão e Administração Escolar pela Universidade Norte do Paraná, Rondonópolis, Mato Grosso. E-mail: flima.recepcao@hotmail.com;

⁴Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Europeia del Atlântico, Santander, Espanha. E-mail: adsamuel88@hotmail.com;

⁵Doutora em Educação pela Universidade Meotidsta de São Paulo, Santo André, São Paulo. E-mail: faandrdefrimaio@gmail.com;

⁶Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Educação especial pela Faculdade Anhanguera, Valinhos, São Paulo. E-mail: lidianesilvarocha665@gmail.com;

⁷Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Cruzeiro do Sul, Natal, Rio Grande do Norte. E-mail: prof.glaucioalves@gmail.com;

⁸Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela Instituição Pre, São Bernardo do Campo, São Paulo. E-mail: sandragermani2015@gmail.com.

Submetido em: 28/07/2024, revisado em: 09/08/2024 e aceito para publicação em: 13/08/2024.

Resumo: A pesquisa aborda a importância da leitura no desenvolvimento infantil de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no período pré-escolar. O objetivo geral é analisar como a prática da leitura pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo, linguístico e social dessas crianças, além de contribuir para a superação de barreiras comunicacionais. Especificamente, o estudo busca demonstrar como o ambiente escolar pode ser organizado para incentivar a leitura, examinar metodologias inclusivas adotadas por professores da educação infantil e identificar as ferramentas mais eficazes para estimular o engajamento na leitura. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando obras de autores renomados, como Antunes (2001) e Amorim e Farago (2015), para discutir as estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas no incentivo à leitura em crianças com TEA. Os resultados indicam que um ambiente bem estruturado e o uso de metodologias inclusivas são essenciais para promover o interesse pela leitura e o desenvolvimento integral dessas crianças. Conclui-se que a leitura, quando estimulada de forma adequada, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades comunicativas e sociais de crianças com TEA, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas direcionadas e inclusivas na educação infantil.

Palavras-chave: Leitura; Autismo; Educação Infantil; Pré-escolar; Inclusão.

Abstract: The research addresses the importance of reading in the child development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the preschool period. The general objective is to analyze how the practice of reading can help in the cognitive, linguistic and social development of these children, in addition to contributing to overcoming communication barriers. Specifically, the study seeks to demonstrate how the school environment can be organized to encourage reading, examine inclusive methodologies adopted by early childhood education teachers and identify the most effective tools to encourage engagement in reading. The research was conducted through a bibliographical review, using works by renowned authors, such as Antunes (2001) and Amorim and Farago (2015), to discuss the pedagogical strategies that can be applied to encourage reading in children with ASD. The results indicate that a well-structured environment and the use of inclusive methodologies are essential to promote interest in reading and the integral development of these children. It is concluded that reading, when stimulated appropriately, plays a fundamental role in the development of the communicative and social skills of children with ASD, reinforcing the need for targeted and inclusive pedagogical practices in early childhood education.

Key words: Reading; Autism; Early Childhood Education; Preschool; Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A leitura exerce um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças, especialmente para aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante o período pré-escolar. Este estudo aborda a relevância da leitura como uma ferramenta essencial para a promoção de habilidades comunicativas e de interação social em crianças com TEA, reconhecendo as especificidades inerentes ao transtorno. O tema se justifica pela necessidade de compreender como a leitura pode ser adaptada para atender às demandas dessas crianças e facilitar seu processo

O objetivo central deste artigo é analisar as metodologias de incentivo à leitura na educação infantil voltadas para crianças com TEA, buscando entender como essas práticas podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades fundamentais para a comunicação e o aprendizado.

Metodologicamente, a pesquisa se configura como uma revisão bibliográfica, sendo fundamentada em um levantamento de obras e artigos que tratam da importância da leitura para crianças com autismo. O estudo também explora métodos e práticas de ensino inclusivas voltadas para a educação infantil, oferecendo uma visão abrangente das abordagens contemporâneas.

O recorte teórico-conceitual se baseia na análise de metodologias interativas e inclusivas que promovem o engajamento das crianças com TEA na leitura, enfatizando o papel da contação de histórias, uso de livros ilustrados e tecnologias assistivas. Essas abordagens serão examinadas à luz das necessidades específicas dessas crianças e da importância da leitura no seu processo de desenvolvimento.

As seções do texto serão organizadas da seguinte forma: inicialmente, o artigo apresentará uma discussão sobre o papel da leitura no desenvolvimento infantil. Em seguida, serão abordadas as metodologias específicas voltadas para o incentivo à leitura em crianças com TEA, seguidas de uma análise das ferramentas pedagógicas e ambientes de ensino que favorecem essa prática. Por fim, o estudo concluirá com uma reflexão sobre os desafios e as potencialidades dessas metodologias na educação inclusiva.

2 ABORDAGEM HISTÓRICA DA LEITURA

No ponto de vista histórico, desde antiguidade aos dias atuais, aconteceu uma divisão entre letrados e não letrados, uma comparação entre leitores com habilidade de maior grau e leitores com habilidade de menor grau. Cada indivíduo utiliza-se de um tipo de leitura e variadas formas de ler o que diferencia um leitor do outro.

A história do ato da leitura está ligada a

história das acomodações da escrita. Desde as tabuas com escrita conforme no período da antiga Mesopotâmia até a atualidade. Nos séculos I e II, em Roma a leitura era realizada em voz alta pelos nobres sacerdotes, que liam um rolo de papiro, no qual, os escravos auxiliavam no desenrolar e enrolar do rolo.

Para ser lido, o livro em forma de rolo deve ser segurado com as duas mãos. Enrolado nas extremidades sobre dois suportes de madeira, o texto é desdobrado diante dos olhos de seu leitor. Este não pode escrever ao mesmo tempo em que lê, e dificilmente pode comparar diferentes fragmentos do texto que estejam distantes uns dos outros. (Chartier, 1998, p.14).

A leitura era prática oral e coletiva, lia-se em voz alta para uma grande quantidade de pessoas. Segundo Manguel (1997, p. 60) “Não seria diferente nos dias de Atenas e Pérgamo, tentar concentrar-se com dezenas de leitores espalhando tabuletas ou desenrolando pergaminhos, murmurando para si mesmos uma infinidade de histórias diferentes”.

Esta leitura era acompanhada por sons e ritmos, uma semelhança associada à dramatização, era um hábito dos intelectuais ricos daquela época, que se reuniam em grandes espaços abertos ao público, onde um leitor fazia a leitura para todos.

O hábito da leitura individual e em silêncio só surgiu com os monges, no período idade média, em razão das circunstâncias em que eles estavam inseridos, pois, tinham o dever de fazer a réplica de manuscritos e para isso, necessitavam de um ambiente silencioso.

Eles se empenhavam em conservar as obras da cultura judaico-cristã e as obras da tradição clássica greco-romanas, essas réplicas que faziam eram costuradas com blocos, formando assim, o códice.

No interior do Monastério, uma representação dos gestos ligados ao

códex: a ornamentação do manuscrito aberto sobre a mesa e ao qual são acrescentados, em tinta vermelha, títulos e notas marginais; abaixo, a consulta de um livro posto sobre um púlpito; a postura do leitor sentado que marca as páginas com o dedo e, assim, pode confrontar diferentes passagens do texto. (Chartier, 1998, p.15)

O códice então provocou grandes mudanças na forma de ler, exigia apenas uma mão e o leitor ainda podia também fazer anotações nas margens do livro, ao mesmo tempo em que, estruturaram-se textos cristões em um único livro.

Neste contexto, a prática da leitura silenciosa tornou-se comum, sobretudo após a invenção de Gutenberg no século XV, de forma impressa. A prática da leitura tornou-se um hábito popular e de grande impacto na sociedade, no século XVIII, com a feira de livros em várias cidades europeias e o começo do surgimento do romantismo literário.

O homem desde o seu nascimento começa uma grande descoberta no mundo, uma interpretação do real, que futuramente será lida em algum livro, incluindo suas próprias vivências. A leitura é vista numa perspectiva ampla e dinâmica, que retira o indivíduo da zona de conforto e ele passa a querer saber mais, questionando, isso aumenta sua capacidade de compreender o que acontece sua volta. De acordo com Orlandi (1998, p. 59):

[...] quando lemos estamos produzindo sentidos (reproduzindo-os ou transformando-os). Mais do que isso, quando estamos lendo, estamos participando do processo (sócio histórico) de produção de sentidos e o fazemos de um lugar e com uma direção histórica determinada.

O ato de ler nos diz algo em particular, de acordo com o contexto em que as produções estão inseridas, quem lê precisa dar sentido aquele objeto lido, e isso ocorrem de acordo com as situações

sócio históricas do indivíduo, o seu conhecimento e a compreensão que ele tem sobre o mundo. Continuando os estudos faz-se necessário abordar a importância da leitura que será explanada na seção seguinte.

3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA CRIANÇAS COM TEA

A leitura é algo que deve estar presente em nossas vidas constantemente, é uma prática social de suma importância para o desenvolvimento intelectual, além de aprimorar o conhecimento. Segundo Foucault (1994, p. 30):

Ser leitor é querer saber o que se passa na cabeça de outro, para compreender melhor o que se passa na nossa. Essa atitude, no entanto, implica a possibilidade de distanciar-se do fato, para ter dele uma visão de cima, evidenciando um aumento do poder sobre o mundo e sobre si por meio desse esforço teórico. Ao mesmo tempo, implica o sentimento de pertencer a uma comunidade de preocupações que, mais que um destinatário, nos faz textos, seja um manual de instruções, seja um romance, um texto teórico ou um poema.

A leitura é ampla, não podendo ser considerada apenas como uma interpretação do alfabeto. É algo que produz sentido e seu surgimento e prática são dados pela vivência de cada indivíduo, através de suas experiências e das necessidades que se teve ou tem de entender o meio em que vive.

A aprendizagem está associada à formação geral de uma pessoa e a sua função dentro do meio social, seja dentro da família, no trabalho ou qualquer outra atuação dentro da sociedade. O indivíduo vê o mundo de forma diferente através da leitura, ela é capaz de modificar a estrutura de uma sociedade.

Bamberger (2002, p. 32) explica que “A

leitura impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais, como fantasia, o pensamento, à vontade, a simpatia, a capacidade de identificar etc.” Além de ser uma atividade prazerosa, desenvolve a capacidade de criar, promovendo uma visão nova do mundo, a pessoa que lê associa uma relação entre a fantasia e a realidade do meio em que está inserido. O que faz o ato de ler ser tão importante, é no contato direto com o texto que a pessoa estabelece, levando suas experiências pessoais, seus conceitos e ideologias para dentro do seu objeto de estudo. Segundo Soares:

Cada leitura é uma nova escritura de um texto. O ato de criação não estaria, assim, na escrita, mas na leitura, o verdadeiro produtor não seria o autor, mas o leitor. Ler não é propriamente esclarecer o que o autor quis nos passar, “[...] ao ler, o leitor trabalha produzindo significações e nesse trabalho que ele se constrói leitor. Suas leituras prévias, suas histórias como leitor, estão presentes como condição de seu trabalho de leitura e esse trabalho o constitui como leitor e assim sucessivamente”.
(Soares, 1998 p.24)

Passamos a recompor, quadros importantes, que envolvem personagens e ações, criamos situações, um novo mundo particular em nossa mente, ao qual cada pessoa passa a ser o condutor da sua própria imaginação. Ao praticar a leitura, o indivíduo irá produzir sentidos e é trabalhando eles que o mesmo se tornará leitor.

A criatividade é uma das várias habilidades e qualidades que são despertadas na criança através da leitura, proporcionando a elas oportunidades de desenvolver e conhecer alternativas para questões reais e cotidianas.

4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

A leitura é uma atividade essencial para o desenvolvimento humano, desempenhando um papel central na formação cognitiva, social e emocional das crianças. No caso de crianças com Transtorno do

Espectro Autista (TEA), a leitura adquire uma importância ainda maior, pois pode ser utilizada como uma ferramenta para promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação, ampliar o vocabulário e incentivar a interação social. Segundo Foucambert (1994, p. 30), a leitura oferece uma oportunidade para o indivíduo compreender tanto o mundo ao seu redor quanto a si mesmo, ao afirmar que:

Ser leitor é querer saber o que se passa na cabeça de outro, para compreender melhor o que se passa na nossa. Essa atitude, no entanto, implica a possibilidade de distanciar-se do fato, para ter dele uma visão de cima, evidenciando um aumento do poder sobre o mundo e sobre si por meio desse esforço teórico. Ao mesmo tempo, implica o sentimento de pertencer a uma comunidade de preocupações que, mais que um destinatário, nos faz textos, seja um manual de instruções, seja um romance, um texto teórico ou um poema.

Para crianças com TEA, a leitura proporciona a chance de explorar diferentes contextos e significados, ajudando-as a estruturar suas próprias interpretações e a desenvolver uma melhor compreensão do ambiente em que vivem. No entanto, a leitura não pode ser reduzida apenas à decodificação de palavras; ela envolve a capacidade de criar significados a partir do texto, e esse processo é influenciado pelas vivências e experiências de cada indivíduo. Para as crianças autistas, o contato com livros e histórias pode oferecer uma forma de expressar emoções e pensamentos, algo que muitas vezes é desafiador para elas devido às suas dificuldades de comunicação social.

A leitura também está intrinsecamente ligada à formação de competências sociais e intelectuais que podem ajudar a criança com autismo a navegar no mundo ao seu redor. Conforme Bamberger (2002, p. 32), "A leitura impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais, como fantasia, o pensamento, à vontade, a simpatia, a capacidade de identificar etc." Essas habilidades são fundamentais para crianças com TEA, pois a leitura não apenas oferece uma janela para o desenvolvimento da imaginação, mas também auxilia na criação de pontes entre a fantasia e a realidade, permitindo que a criança faça associações entre o conteúdo dos livros e as situações do seu cotidiano.

Para as crianças com TEA, a leitura pode ser uma maneira de interpretar o mundo, oferecendo uma forma alternativa de processar informações e estruturar pensamentos. A leitura permite que elas

encontrem meios de organizar suas percepções e experiências, ajudando-as a desenvolver uma melhor compreensão de si mesmas e dos outros. Como afirma Soares (1998, p. 24):

Cada leitura é uma nova escritura de um texto. O ato de criação não estaria, assim, na escrita, mas na leitura, o verdadeiro produtor não seria o autor, mas o leitor. Ler não é propriamente esclarecer o que o autor quis nos passar, [...] ao ler, o leitor trabalha produzindo significações e nesse trabalho que ele se constrói leitor. Suas leituras prévias, suas histórias como leitor, estão presentes como condição de seu trabalho de leitura e esse trabalho o constitui como leitor e assim sucessivamente.

Ao proporcionar uma experiência de leitura rica e interativa, as crianças com TEA podem se beneficiar não apenas no plano cognitivo, mas também no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A prática da leitura estimula a criatividade, a empatia e a capacidade de resolução de problemas, oferecendo às crianças alternativas e soluções para questões reais que elas podem enfrentar em suas vidas. Dessa forma, a leitura pode ser um poderoso recurso para incentivar a autonomia e promover a inclusão dessas crianças no ambiente educacional e social.

5 MÉTODOS E FERRAMENTAS DE INCENTIVO A LEITURA

Quando as crianças aprenderem a ler a leitura se torna um momento mágico e prazeroso. Pois a partir de então eles podem acessar o conteúdo que está disponível em qualquer lugar e geralmente desejam ler todo o que aparece pela frente. No entanto, é necessário algum esforço para desenvolver o hábito da leitura na educação infantil.

O contato com os livros deve começar na primeira infância, pois só assim a criança conhece e passa a gostar de manusear os livros, existem muitos livros cujos materiais são adequados para os pequenos, como os de plástico que possuem textura, maleabilidade e cores brilhantes que chamam a atenção deles.

Na escola, é importante manter o fácil acesso aos livros. Eles podem ser guardados em caixas ou prateleiras baixas adequadas à altura das crianças para

As práticas de leitura devem começar desde a Educação Infantil, oferecendo diversos portadores de textos começando pelo mais simples e se adequando às necessidades do aluno, que serão benéficos para a aprendizagem da criança, selecionando aqueles que podem favorecer uma reflexão crítica. (Amorim; Farago, 2015, p.149)

Para incentivar a prática de leitura se faz necessário o desenvolvimento de atividades para promovê-la entre as crianças. A leitura pode estimular a criatividade e a imaginação, é propícia à aprendizagem e contribui para o crescimento do vocabulário, a aquisição de cultura, o aperfeiçoamento da escrita e o desenvolvimento da consciência crítica.

Uma das estratégias de incentivo a leitura mais eficazes que os professores podem utilizar é a promoção da leitura entre as crianças, ou seja, a leitura de livros coloridos ao lado delas. Normalmente, nas atividades de leitura dos pais ou professores, as crianças tentarão adivinhar o que está escrito na página com base nas imagens fornecidas.

[...] a leitura feita por adultos favorece: A leitura e escrita espontânea; Contribui para a ampliação do vocabulário; Impacta o desenvolvimento cultural e cognitivo; Estimula a criatividade e a imaginação. (ARVORE DE LIVROS, 2017).

que elas possam procurar livros a qualquer momento. Pois é importante se conectar com eles. Também vale a pena levá-los à biblioteca e feira do livro.

A leitura deve ser constantemente trabalhada por meio das atividades pedagógicas, com grande quantidade de textos e

livros da literatura infantil. Percebe-se a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças. (Amorim;Farago, 2015, p.135)

Para incentivar a leitura entre crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é fundamental adaptar os métodos e ferramentas utilizadas, respeitando as necessidades específicas dessas crianças. Uma das principais estratégias é a utilização de livros sensoriais, que oferecem diferentes texturas, cores e formas. Esses livros são especialmente eficazes, pois envolvem os sentidos, contribuindo para a maior atenção e engajamento das crianças. O contato com materiais que proporcionam experiências sensoriais auxilia no desenvolvimento cognitivo e emocional, favorecendo o processo de alfabetização e a compreensão do mundo ao redor. Segundo Amorim e Farago (2015), é essencial fornecer materiais diversos e adequados às características dos alunos para apoiar seu desenvolvimento integral desde a educação infantil.

Além dos livros sensoriais, a leitura compartilhada é outra metodologia importante para o desenvolvimento do hábito de leitura em crianças com TEA. Professores e pais podem ler junto com a criança, utilizando imagens e expressões faciais para ajudar na compreensão do conteúdo. A leitura em voz alta, acompanhada de gestos e entonações específicas, pode reforçar o entendimento das histórias e a identificação com os personagens. De acordo com Botini e Farago (2014), a interação durante a leitura favorece o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, áreas frequentemente desafiadoras para crianças com TEA.

O uso de tecnologias assistivas, como aplicativos e softwares interativos, também pode ser uma ferramenta valiosa no incentivo à leitura para crianças com TEA. Dispositivos digitais que oferecem recursos visuais e auditivos, como animações, sons e narrações, permitem que as crianças explorem o texto de maneira independente e interativa. Segundo Amorim e Farago (2015), as tecnologias emergentes não devem ser ignoradas, mas sim incorporadas às práticas educativas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e promover a inclusão. Plataformas digitais de leitura podem ser adaptadas às necessidades sensoriais das crianças com TEA, ajudando a tornar a experiência mais acessível e personalizada.

Por fim, a criação de um ambiente inclusivo, tanto na escola quanto em casa, é essencial para o sucesso dessas práticas. A disposição dos livros em locais acessíveis, a criação de um canto de leitura tranquilo e adaptado às necessidades sensoriais, e o estímulo constante à leitura são aspectos importantes que reforçam o interesse pela atividade. Botini e Farago (2014) destacam que o envolvimento familiar é crucial para o sucesso da leitura, já que as crianças muitas vezes levam para a escola os hábitos e práticas adquiridos em casa. Dessa forma, o

incentivo à leitura deve ser contínuo e promovido em todos os contextos da vida da criança.

Os tempos em que as estratégias de ensino consistiam apenas em métodos tradicionais já passaram. As novas tecnologias se tornaram verdadeiras ferramentas de ensino que podem estimular o processo de escrita e leitura. Portanto é natural que as instituições se abram para o mundo digital sendo fundamental integrar as tecnologias as ferramentas de trabalho utilizados pelos professores de modo que estas venham a colaborar com o processo de ensino aprendizagem das crianças.

Contudo, existem varias metodologias de incentivo a leitura na educação infantil, o ideal é que os professores escolham atividades que melhor se adaptam ao cotidiano das crianças, para que estas se interessem verdadeiramente por elas.

6 O PAPEL DO PROFESSOR NO INCENTIVO DA LEITURA

O professor é antes de tudo promovedor de leitura e formador de leitores. O docente deve ser um profissional comprometido com o projeto de leitura e apresentar estratégias para orientar seus alunos, tornando-se assim, um mediador do processo, abrindo espaços, lançando desafios, valorizando a caminhada dos alunos, desenvolvendo competências nas dimensões cognitivas, emocionais, sensoriais e culturais. Segundo Freire (1999, p.29), “[...] percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz de sua tarefa docente, não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”.

O professor deve criar condições estimuladoras e desafiadoras para que os alunos possam refletir e buscar alternativas para solucionar, de maneira criativa, os problemas que surgem.

[...] caberia ao professor um papel radicalmente diferente do que anteriormente exercia: de agente transformador de informações em selecionador dessas informações, seu decodificador, mostrando como descobri-las e selecioná-las e de que maneira transformá-las em saberes. (Antunes, 2001, p.12).

Gostar de ler resulta da prática de leitura, pelo contato que se tem com os livros e pelo estímulo que é oferecido aos alunos. A sala de aula deve ser o ambiente estimulador e o professor seu colaborador, oferecendo aos alunos oportunidade de serem bons leitores, fazendo interferências a partir do conhecimento prévio e

explorando a heterogeneidade do grupo.

O docente deve trabalhar com textos do contexto real dos alunos, para daí iniciar a leitura de forma prazerosa e criativa, trabalhando juntamente com os demais professores, pois a leitura está presente em todas as disciplinas.

É de grande importância fazer da escola um ambiente que incentive os alunos à prática da leitura. De modo que os docentes utilizem métodos que os auxiliem no alcance dos objetivos traçados, fazendo dos alunos bons leitores se tornando críticos e conscientes. Sendo essencial a participação dos professores das diversas disciplinas já que a leitura está presente em todas as áreas.

Ao desenvolver seu papel com compromisso e metodologias que priorizem a ato de ler o professor contribui significativamente na aprendizagem do educando, pois ele estará mediando o hábito da leitura desde cedo na vida das crianças, tornando prática leitura prazerosa e enriquecedora.

7 METODOLOGIA

A pesquisa teve caráter qualitativo, pois se utilizou de levantamento bibliográfico através de materiais encontrados na internet em sites específicos, artigos e livros. Para Gil a pesquisa bibliográfica.

[...]como qualquer outra, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas. Seu número assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa etc. (Gil 2016, p.45)

De modo que “A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico [...] todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico [...]”. (Amaral 2007, P. 4)

Diante do exposto o estudo teve cunho bibliográfico e consistiu no levantamento de dados sobre o assunto estudado por meios sites confiáveis no sentido de somar na explanação do tema que será desenvolvido.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao abordar a importância da leitura para essas crianças, observamos que a atividade literária oferece múltiplos benefícios, desde a

promoção da linguagem e comunicação até a facilitação da compreensão social e emocional.

A interação com livros e histórias proporciona uma forma estruturada e previsível de linguagem, que pode ser particularmente benéfica para crianças com TEA, que frequentemente enfrentam desafios na comunicação verbal e na interpretação de nuances emocionais e sociais. A leitura ajuda a construir vocabulário, melhora as habilidades de compreensão e permite que as crianças explorem e entendam uma gama mais ampla de experiências e perspectivas.

Além disso, a leitura pode servir como uma ferramenta de suporte para o desenvolvimento das habilidades sociais. Livros que abordam temas relacionados ao comportamento social, emoções e interações interpessoais oferecem oportunidades para que crianças com TEA pratiquem e internalizem normas sociais e emocionais em um ambiente seguro e controlado. Este processo pode ser facilitado por meio de discussões guiadas sobre as histórias lidas, permitindo que as crianças façam conexões entre a narrativa e suas próprias experiências.

A leitura também promove a construção de empatia, um aspecto muitas vezes desafiador para crianças com TEA. Ao se envolverem com personagens e histórias, essas crianças podem começar a compreender melhor as perspectivas e sentimentos dos outros. Isso pode auxiliar na redução de comportamentos sociais inadequados e no desenvolvimento de habilidades de comunicação mais eficazes.

Para maximizar os benefícios da leitura para crianças com TEA, é essencial que os pais e educadores selecionem materiais de leitura apropriados e envolventes, ajustados às necessidades e interesses individuais das crianças. Livros com ilustrações vívidas, histórias simples e linguagem clara podem ser mais acessíveis e atraentes. Além disso, a leitura deve ser incorporada de forma consistente na rotina diária, promovendo um ambiente de aprendizado positivo e encorajador.

Em termos de políticas educacionais e práticas pedagógicas, é fundamental que a leitura seja integrada de maneira estratégica no currículo para crianças com TEA. Programas de leitura devem incluir abordagens diferenciadas que considerem as necessidades específicas desses alunos, proporcionando suportes como livros interativos e ferramentas de apoio visual.

Em conclusão, a leitura é uma ferramenta valiosa no desenvolvimento das crianças com TEA, oferecendo benefícios que vão além do simples aprendizado de palavras. Ela promove a comunicação, a compreensão emocional e social, e o desenvolvimento cognitivo. Portanto, é essencial que a importância da leitura seja reconhecida e integrada de forma efetiva nas estratégias educacionais e práticas de apoio para crianças com TEA, garantindo que elas tenham acesso a todas as oportunidades de crescimento e desenvolvimento que a literatura pode proporcionar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

AMORIM, M. C. B.; FARAGO, A. C. As práticas de leitura na educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade.** Bebedouro-SP, 2 (1): 134-154, 2015. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200353.pdf> . Acesso em: 16 set. 2023

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura.** 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BOTINI, G. A. L; FARAGO, A. C. **Formação do leitor: papel da família e da escola.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade. Bebedouro-SP, 2 (1): 134-154, 2015. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073856.pdf> Acesso em: 17 set. 2023.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística: pensamentos e ação no magistério. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: UNESP, 1998.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artmed, 1994.

FREIRE, P. **A pedagogia da autonomia.** São Paulo. Paz e Terra, 1999. MANGUEL, A. **Uma história da leitura.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura.** São Paulo: Cortez, 1988.

ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil.** 3. Ed. São Paulo: Ática, 1999. 9 dicas práticas de como incentivar a leitura infantil. *Arvore de livros*, 20. Disponível em: <http://blog.arvoredelivros.com.br/leitura/como-incentivar-leitura-infantil/> . Acesso em: 17 set. 2023.